



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.26>

**FATORES ASSOCIADOS AO ADOECIMENTO MENTAL EM PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**FACTORS ASSOCIATED WITH MENTAL ILLNESS IN PRIMARY HEALTH  
CARE PROFESSIONALS**

**CÍNTIA RAMOS TEIXEIRA**

Enfermeira pelo Centro Universitário Inta – UNINTA

**LÍVIA MORORÓ MARQUES**

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA

**RAFAEL PEREIRA DOS SANTOS**

Graduando em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de  
Alagoas

**GABRIELA MONIQUE DE LIMA**

Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

**GIOVANNA CAROLINE DA SILVA**

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de  
Alagoas

**WESLAYNE MEDEIROS DA SILVA**

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de  
Alagoas

**BEATRIZ ALVES DE ARAÚJO SILVA**

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de  
Alagoas

**LILIA VANESSA FERREIRA DE LIRA**

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de  
Alagoas

**PRISCILLA DE FREITAS SANTOS**

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de  
Alagoas

**MARIA MICHELLE BISPO CAVALCANTE**

Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC



## RESUMO

**Objetivo:** Identificar os fatores relacionados ao adoecimento mental nos profissionais da saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS E BDENF, nos artigos publicados nos anos 2018 a 2023. Para refinamento da amostra foram utilizados os descritores: “Adoecimento mental”, “Profissionais” e “Atenção primária a saúde”, em conjunto com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão produções científicas com textos completos publicados, disponíveis em português, que abordassem o apoio matricial na atenção primária a saúde, que atendessem à questão norteadora: “Quais os fatores estão associados ao adoecimento mental em profissionais da atenção primária a saúde?”, publicadas nos últimos cinco anos (2018-2023). Como critérios de exclusão estão os estudos duplicados, do tipo revisão integrativa e que não atendessem à questão do estudo. **Resultados e Discussão:** Foram localizados cinco artigos que correspondessem o objetivo desse estudo. E entre os fatores associados ao adoecimento mental dos profissionais da APS que foram encontrados na análise dos dados, estão os Fatores Pessoais, que podem estar relacionados à rotina, socioeconômico e relações interpessoal e Fatores Estruturais, que estão relacionados a estrutura física, investimento e condições de trabalho. **Considerações Finais:** Concluiu-se que entre os fatores associados ao adoecimento mental estão as condições de trabalho, a baixa remuneração, altas cobranças e estruturas físicas inadequadas, que somadas proporcionam um agravamento na condição de saúde dos profissionais da APS.

**Palavras-chave:** Adoecimento mental; Profissionais; Atenção primária à saúde.

## ABSTRACT

**Objective:** To identify factors related to mental illness in health professionals working in Primary Health Care. **Methodology:** This is an integrative literature review, the search was carried out in the MEDLINE, LILACS and BDENF databases, in articles published in the years 2018 to 2023. To refine the sample, the following descriptors were used: “Mental illness”, “Professionals” and “Primary health care”, together with the Boolean operator AND. As inclusion criteria, scientific productions with published full texts, available in Portuguese, that addressed matrix support in primary health care, that met the guiding question: “What factors are associated with mental illness in primary health care professionals?”, published in the last five years (2018-2023). As exclusion criteria are duplicate studies, of the integrative review type and that do not meet the question of the study. **Results and Discussion:** Five articles were found that matched the objective of this study. And among the factors associated with the mental illness of PHC professionals that were found in the data analysis, there are Personal Factors, which may be related to routine, socioeconomic and interpersonal relationships, and Structural Factors, which are related to physical structure, investment and conditions of work. **Final Considerations:** It was concluded that among the factors associated with mental illness are working conditions, low pay, high charges and inadequate physical structures, which together lead to a worsening of the health condition of PHC professionals.

**Keywords:** Mental illness; Professionals; Primary health care.

## 1. INTRODUÇÃO





de Saúde em 1986, representa um avanço na oferta para a saúde pública, sendo referência mundial o modelo brasileiro afirma que saúde é direito de todos e dever do Estado, assim, garantindo que a população, independente de condição sócio financeira, tenha acesso a saúde de qualidade. Tendo como princípios a universalidade, equidade e integralidade, através do SUS a população tem acesso aos mais diversos atendimentos, consultas, exames, procedimentos e tratamento que busquem promover, curar e reabilitar o paciente/cliente do sistema (BRASIL, 1990).

A Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como a porta de entrada para o SUS e o centro de comunicação de toda a Rede de Atenção à Saúde, por ser o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange ações de promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. A mesma está fundada na descentralização da saúde e é localizada o mais próximo possível da população, principalmente através dos Centros de Saúde da Família (CSF), também chamados de Unidades Básicas de Saúde (UBS), que compõem a Estratégia Saúde da Família (ESF) que cumpre o papel de levar serviços multidisciplinares às comunidades, como consultas, solicitação de exames, realização de exames preventivos de rotina, encaminhamento para os demais níveis de atenção, secundário e terciário, entre outras atividades (SECRETÁRIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – SAPS).

Por ser a porta de entrada preferencial e por estar mais próximos da população, recebendo a maior parte das demandas de saúde, os profissionais atuantes nesses CSF tornam-se mais vulneráveis à algumas enfermidades e agravos. Por estarem localizados nos bairros e localidades, esses profissionais se deparam com realidades desafiadoras e situações adversas, como bairros com índice de violência e periculosidade aumentada, situações de extrema pobreza e vulnerabilidade, fatores esses que põem em risco a qualidade do serviço prestado pelas unidades, baixo investimento e capacitação dos profissionais. Fatores que ainda podem influenciar diretamente na qualidade de vida dos profissionais, podendo tornar-se causadores e agravantes de enfermidades de cunho físico e mental (SANTOS et al., 2012).

Entre os agravos que são mais propícios de serem desenvolvidos por esses profissionais está o adoecimento mental, acarretado principalmente pelo alto nível de estresse que a rotina do serviço pode ocasionar, favorecendo o surgimento de transtornos mentais. Os transtornos mentais são importantes causas de incapacidade no Brasil e no mundo, gerando impactos consideráveis na saúde, nos aspectos sociais, culturais, políticos e ambientais, e nos direitos



humanos e econômicos. Existem muitos transtornos mentais diferentes, que incluem depressão, ansiedade, transtorno bipolar, demências, e em cada indivíduo há diferentes formas de apresentações desses transtornos. Eles são geralmente caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções, comportamentos e relacionamentos anormais com os outros (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS, 2019). Devido a isso, este estudo justifica-se pela necessidade de identificar esses fatores e a associação dos mesmos ao surgimento desses transtornos, para que sejam tomadas iniciativas por parte dos gestores a fim de diminuir os agravos e surgimentos dessas enfermidades, proporcionando um ambiente de trabalho acolhedor e menos adoecedor possível.

Este estudo objetiva identificar os fatores relacionados ao adoecimento mental nos profissionais da saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, que é um método que tem como finalidade estudar e fazer levantamento de tudo aquilo que já foi pesquisado e assim poder construir uma nova pesquisa. É a revisão bibliográfica que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Ao definir os objetivos do estudo, as palavras-chave, levantou-se a questão ou hipótese da pesquisa: “Quais fatores estão associados ao adoecimento mental em profissionais atuantes na atenção primária a saúde?” Busca realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema On-line de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem (BDENF). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: adoecimento mental, profissionais, atenção primária a saúde. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: produções científicas com textos completos publicados, disponíveis em português, que abordassem o adoecimento mental em profissionais da atenção primária a saúde, publicadas nos últimos cinco anos (2018-2023). Como critérios de exclusão: estudos duplicados, do tipo revisão integrativa e que não atendessem à questão do estudo.

Momento de seleção dos artigos, onde foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foi realizada a construção de um quadro sinóptico formado pelas variáveis: título do estudo, autores, ano de publicação, objetivos





do estudo, conclusão e periódico. Análise crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa, os artigos selecionados foram analisados mediante a leitura dos textos na íntegra, buscando-se delimitar as categorias de análise, de modo a responder aos objetivos da pesquisa. A amostra totalizou quatro artigos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir apresenta os artigos que foram selecionados para a construção da pesquisa, com a descrição do título do estudo, autores, ano de publicação, objetivos do estudo, conclusão e periódico, sendo-os numerados em ordem cronológica de publicação.

**Quadro 1** - Publicações avaliadas através de título/autor/ano da publicação, objetivo, conclusão e periódico.

	<b>Título/Autor/Ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>	<b>Periódico</b>
1	Uso de psicofármacos por profissionais da Atenção Primária à Saúde e fatores associados / ROCHA, A. L. A. et al. / 2023.	Identificar a prevalência do uso de psicofármacos entre profissionais da Atenção Primária à Saúde e os fatores associados.	As condições de trabalho, como carga horária excessiva, podem contribuir para o adoecimento e, conseqüentemente, a necessidade de uso de psicofármacos por profissionais de saúde.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria
2	Cuidar do outro é cuidar de mim?: impacto da pandemia de COVID-19 no sofrimento mental de enfermeiros/as e médicos/as de município do Nordeste brasileiro / CELESTINO JUNIO, F. T. et al / 2023.	Analisar os níveis de sofrimento mental entre profissionais de saúde da APS de Petrolina (PE) no contexto da pandemia de COVID-19, verificando possível associação entre sofrimento mental e a atuação desses profissionais na linha de frente de combate à COVID-19.	Num contexto de permanente medo e risco potencial de infecção por COVID-19 nesse grupo de profissionais, o sofrimento mental paira como ameaça permanente. Recomenda-se a adoção de estratégias para a abordagem do sofrimento mental nessa categoria profissional.	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade



3	Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde / JULIO, R. S. et al / 2022	Avaliar a prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da atenção primária à saúde.	Há uma prevalência elevada de ansiedade e depressão em profissionais da Atenção Primária em Saúde, especialmente em agentes comunitários de saúde. Os gestores municipais devem implementar medidas de atenção à saúde dos trabalhadores, bem como garantir condições de trabalho favoráveis, para evitar o adoecimento dos profissionais.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
4	Qualidade de vida, engagement, ansiedade e depressão entre gestores de Unidades da Atenção Primária à Saúde / LOURANÇÃO, G. L / 2018	Avaliar qualidade de vida, engagement, ansiedade e depressão entre gestores das Unidades de Saúde da Família.	Os índices de ansiedade e depressão presentes podem ser decorrentes do desgaste profissional gerado pelo processo de trabalho gerencial.	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental

Entre os fatores associados ao adoecimento mental dos profissionais da APS que foram encontrados na análise dos dados, pode-se dividi-los em dois tipos, os Fatores Pessoais, que podem estar relacionados à rotina, socioeconômico, interpessoal e Fatores Estruturais, que estão relacionados a estrutura física, investimento e condições de trabalho.

### **FATORES PESSOAIS**

A remuneração precária faz com que os profissionais da saúde tenham que atuar em mais de um emprego ou realizar horas extras, para complementar a renda, entre outros fatores, como a busca constante por atualização, capacitação e formação profissional especializada (ROCHA et al. 2023).

Além disso, evidencia-se que com o aumento da idade, há uma ampliação excessiva na responsabilidade com as atividades laborais, levando esses profissionais ao adoecimento psíquico, pelo fato de muitas vezes não conseguirem se adaptar às condições trabalhistas às quais são submetidos (ROCHA et al., 2023).





Os estudos apontam que as profissionais do sexo feminino e casadas tendem a apresentar maior prevalência de ansiedade e depressão, em decorrência da dupla carga de trabalho das mulheres, no trabalho e no lar. Apontando também, maior prevalência de profissionais com ansiedade e com depressão entre aqueles que se referiram insatisfeitos com a profissão e entre os que já pensaram em desistir da profissão. Além disso, verificou-se que a maioria dos profissionais da APS apresentaram sintomas de ansiedade associados a algum nível de depressão (LOURENÇÃO, 2018; JULIO et al., 2022).

Entre os profissionais da APS mais acometidos pelo adoecimento mental estão os ACS, que são os profissionais que apresentam o menor nível de escolaridade, que apresentaram maior prevalência de ansiedade e depressão, reforçando a correlação negativa entre o nível de escolaridade e os transtornos de ansiedade e depressão (JULIO et al., 2022). E entre os profissionais com formação em ensino superior, encontrou-se o risco aumentado para acometimento em saúde mental entre enfermeiros/as mais do que entre médicos/as (CELESTINO JUNIOR et al., 2023).

Os profissionais da APS sentiram sua saúde mental negativamente atingida pela pandemia de COVID-19, com consequente comprometimento da qualidade dos serviços prestados ao usuário do SUS, o medo de contaminar familiares se mostrou um importante fator de risco para sofrimento mental, principalmente para os que atuaram na linha de frente de combate a disseminação do vírus. (CELESTINO JUNIOR et al., 2023).

## **FATORES ESTRUTURAIS**

É importante ressaltar que a saúde dos profissionais da APS se liga diretamente às suas condições no campo de trabalho; sem as condições necessárias para o desempenho de suas funções, pode ocorrer desgaste e adoecimento dos profissionais. Assim, a precariedade na estrutura física influencia diretamente na realização do trabalho e repercute negativamente no estado emocional do trabalhador (JULIO et al., 2022).

Os profissionais da APS, na busca por melhor remuneração ou complementação salarial escolhem assumir dois empregos, ou ainda, devido à quantidade de atendimentos que precisam ser realizados nos serviços de saúde ou ao quadro de pessoal reduzido ou pelo simples fato de colegas deixarem de fazer o seu serviço, acabam tendo que realizar jornadas trabalhistas estendidas ou duplas, gerando cansaço e esgotamento físico e mental, influenciando de forma considerável no desenvolvimento de transtornos mentais (ROCHA et al., 2023).

O uso prevalente de psicofármacos entre profissionais está relacionado ao esgotamento profissional, com indicadores de estresse relacionadas às atividades laborais e às experiências



vivenciadas pelos profissionais, sendo o uso do medicamento por vezes relacionada a automedicação, sem consultar um especialista ou realizar o acompanhamento com outro profissional (ROCHA et al., 2023).

Contribui significativamente para o adoecimento psíquico dos profissionais de saúde que atuam na APS uma carga horária de trabalho extensa, alta demanda de trabalho, equipes incompletas, pressão e cobranças advinda dos gestores, níveis rebaixados de controle sobre as atividades desempenhadas, sobrecarga de demandas psicológicas, baixo ou quase nenhum apoio social e, além disso, muitas vezes o ambiente de trabalho não possui condições satisfatórias, relacionadas à infraestrutura precária das Unidades de Saúde e à falta de insumos e equipamentos, com nenhum ou poucos recursos humanos e materiais, podendo torná-los insatisfeitos, improdutivos ou adoecidos, desenvolvendo patologias como a ansiedade e a depressão (LOURENÇÃO, 2018; JULIO et al., 2022; ROCHA et al., 2023).

#### **4. CONCLUSÃO**

Concluiu-se que entre os fatores associados ao adoecimento mental estão as condições de trabalho, a baixa remuneração, altas cobranças e estruturas físicas inadequadas, que somadas proporcionam um agravamento na condição de saúde dos profissionais da APS, o que interfere diretamente das condições dos serviços de saúde, pois sem a recursos humanos é impossível realizar a assistência necessária.

O estudo ainda mostrou o quão crucial se faz os investimentos nos estabelecimentos de saúde, a fim de aumentar os recursos pertencentes, o quadro de funcionários pois assim pode-se exercer a profissão com flexibilidade, não sobrecarregando as equipes e garantindo atendimento de qualidade aos usuários.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei 8080 de 19 de setembro de 1990**, Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Atenção Primária à Saúde – SAPS. **O que é Atenção Primária à Saúde?**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>>.

CELESTINO JUNIOR, F. T.; FLORENTINO, E. D. de V.; ESCOBAR, P. V. C.; FRANÇA,





II EDIÇÃO

**CONIMAPS**

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

## II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

E. da S. de. “Cuidar do outro é cuidar de mim”: impacto da pandemia de COVID-19 no sofrimento mental de enfermeiros/as e médicos/as de município do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3219, 2023.

JULIO, R. DE S. et al. Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, p. e2997, 2022.

LOURENCAO, L. G. Qualidade de vida, engagement, ansiedade e depressão entre gestores de Unidades da Atenção Primária à Saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 20, p. 58-64, dez. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Problemas mentais**. Geneva: Organização Mundial da Saúde. 2019

SANTOS, J. L. G. dos. et al. Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 205–212, jun. 2012.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

ROCHA, A. L. A. et al.. Uso de psicofármacos por profissionais da Atenção Primária à Saúde e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 72, n. 1, p. 29–36, jan. 2023.